



GOVERNO DE
**SANTA
CATARINA**
SECRETARIA DA SAÚDE

BOLETIM EPIDEMIOLÓGICO

Levantamento de Índice Rápido para o *Aedes aegypti*

**LIRA_a/LIA
SANTA CATARINA
ATUALIZADO EM 20/02/2024**



A Diretoria de Vigilância Epidemiológica de Santa Catarina (DIVE/SC), divulga o resultado do Levantamento de Índice Rápido para o *Aedes aegypti* (LIRAA) realizado entre os meses de janeiro e fevereiro de 2024 pelos municípios considerados infestados pelo mosquito *Aedes aegypti*.

O LIRAA é uma atividade que foi desenvolvida pelo Ministério da Saúde em 2002. Ela permite a identificação de áreas com maior proporção/ocorrência de focos, bem como dos criadouros predominantes, indicando o risco de transmissão de dengue, chikungunya e Zika. A atividade é realizada por meio da visita a um determinado número de imóveis do município, onde ocorre a coleta de larvas para definir o Índice de Infestação Predial (IIP). Conforme definido nas Diretrizes Estaduais para a Vigilância Epidemiológica e Controle das Arboviroses, os municípios infestados devem realizar a atividade nos meses de janeiro e outubro de 2024.

Neste ano, 155 municípios foram orientados a realizar o LIRAA, em virtude da sua condição de infestação pelo *Aedes aegypti* no momento. Desses, (03) três (Apiúna, Itajaí e Penha) não realizaram a atividade devido ao aumento de casos de dengue, cenário que indica um alto índice de infestação. Nesse caso, foi acordado a não realização ou suspensão da atividade com a DIVE/SC. Os municípios de Canelinha e Trombudo Central não realizaram a atividade.

Assim, a atividade do LIRAA foi realizada por 150 municípios, sendo que destes, 47 (31,3%) apresentaram alto risco para a transmissão de dengue, chikungunya e Zika, 69 (46,0%) apresentaram médio risco e 34 (22,7%) baixo risco (**Tabela 1**). No **quadro 1** é possível observar os 47 municípios classificados com alto risco de transmissão, dos quais (03) três (Araquari, Florianópolis e Joinville) apresentam taxa de incidência maior que 300 casos prováveis de dengue por 100 mil habitantes em 2024, indicador que demonstra alta transmissão da doença nesses municípios. Ressalta-se que os (03) três municípios que não realizaram a atividade (Apiúna, Itajaí e Penha), também se encontram na mesma situação epidemiológica.

Os dados demonstraram um aumento significativo nos municípios classificados com médio risco. Em março de 2023 foram 38,4% dos municípios nessa condição, enquanto este ano o percentual subiu para 46,0%. Também ocorreu aumento dos municípios classificados em alto risco, de 29,7% para 31,3%. Este cenário reflete a realidade que o estado vem enfrentando no ano de 2024 com o aumento de 650% dos casos prováveis de dengue quando comparado ao mesmo período do ano anterior.

Destaca-se que, dos municípios com alto risco, (09) nove estão localizados na região de saúde Extremo Oeste, (09) nove no Oeste, (09) nove em Xanxerê, (06) seis na Foz do Rio Itajaí, (04) quatro no Meio Oeste, (03) três no Alto Uruguai Catarinense, (03) três no Nordeste, (02) dois no Médio Vale do Itajaí, (01) um em Laguna e (01) um no Planalto Norte (**Figura 1**).

Tabela 1: Classificação dos municípios quanto ao risco de transmissão de dengue, zika e chikungunya. Santa Catarina, 2023/2024*

RISCOS	Março/2023		Janeiro/2024	
	N° Municípios	%	N° Municípios	%
Baixo risco (menor que 0,9)	44	31,9	34	22,7
Médio risco (entre 1,0 e 3,9)	53	38,4	69	46,0
Alto risco (acima de 3,9)	41	29,7	47	31,3
TOTAL	138	100	150	100

Fonte: LIRAa/LIA (*com informações até o dia 20/02/2024).

Quadro 1: Situação dos municípios, segundo Índice de Infestação Predial (IIP). LIRAA/LIA. Santa Catarina, janeiro/2024*

BAIXO RISCO	MÉDIO RISCO	ALTO RISCO
Arabutã	Arvoredo	Abelardo Luz
Araranguá	Balneário Piçarras	Água Doce
Arroio Trinta	Bandeirante	Águas de Capecó
Ascurra	Barra Bonita	Águas Frias
Balneário Barra do Sul	Barra Velha	Alto Bela Vista
Catanduvras	Belmonte	Anchieta
Flor do Sertão	Biguaçu	Araquari
Galvão	Blumenau	Balneário Camboriú
Gaspar	Bom Jesus do Oeste	Bom Jesus
Governador Celso Ramos	Caçador	Bombinhas
Guramirim	Caibi	Brusque

BAIXO RISCO	MÉDIO RISCO	ALTO RISCO
Içara	Campo Erê	Camboriú
Imbituba	Campos Novos	Chapecó
Iporã do Oeste	Capinzal	Coronel Freitas
Ipumirim	Caxambu do Sul	Coronel Martins
Itá	Concórdia	Erval Velho
Itapoá	Cordilheira Alta	Faxinal dos Guedes
Passo de Torres	Cunha Porã	Formosa do Sul
Peritiba	Cunhataí	Garuva
Pomerode	Descanso	Guabiruba
Ponte Serrada	Dionísio Cerqueira	Guarujá do Sul
Pouso Redondo	Entre Rios	Herval d'Oeste
Presidente Castello Branco	Floranópolis	Ilhota

BAIXO RISCO	MÉDIO RISCO	ALTO RISCO
Rio do Sul	Guaraciaba	Ipira
Salto Veloso	Guatambu	Iraceminha
Santo Amaro da Imperatriz	Indaial	Itapema
São Bento do Sul	Ipuacu	Joinville
São João Batista	Irati	Lajeado Grande
São João do Oeste	Itapiranga	Luzerna
Seara	Jaborá	Modelo
Timbó	Jaraguá do Sul	Mondaí
Tubarão	Jardinópolis	Paraíso
Tunápolis	Joaçaba	Passos Maia
Videira	Jupia	Piratuba
-	Lindóia do Sul	Porto Belo

BAIXO RISCO	MÉDIO RISCO	ALTO RISCO
-	Maravilha	Porto União
-	Marema	Quilombo
-	Navegantes	Riqueza
-	Nova Erechim	Santiago do Sul
-	Nova Itaberaba	São Carlos
-	Novo Horizonte	São Domingos
-	Ouro	São José do Cedro
-	Ouro Verde	São Lourenço do Oeste
-	Paial	São Ludgero
-	Palhoça	São Miguel do Oeste
-	Palma Sola	Tigrinhos
-	Palmitos	Xanxerê

BAIXO RISCO	MÉDIO RISCO	ALTO RISCO
-	Pinhalzinho	-
-	Planalto Alegre	-
-	Princesa	-
-	Romelândia	-
-	Saltinho	-
-	Santa Helena	-
-	Santa Terezinha do Progresso	-
-	São Bernardino	-
-	São Francisco do Sul	-
-	São José	-
-	São Miguel da Boa Vista	-
-	Saudades	-

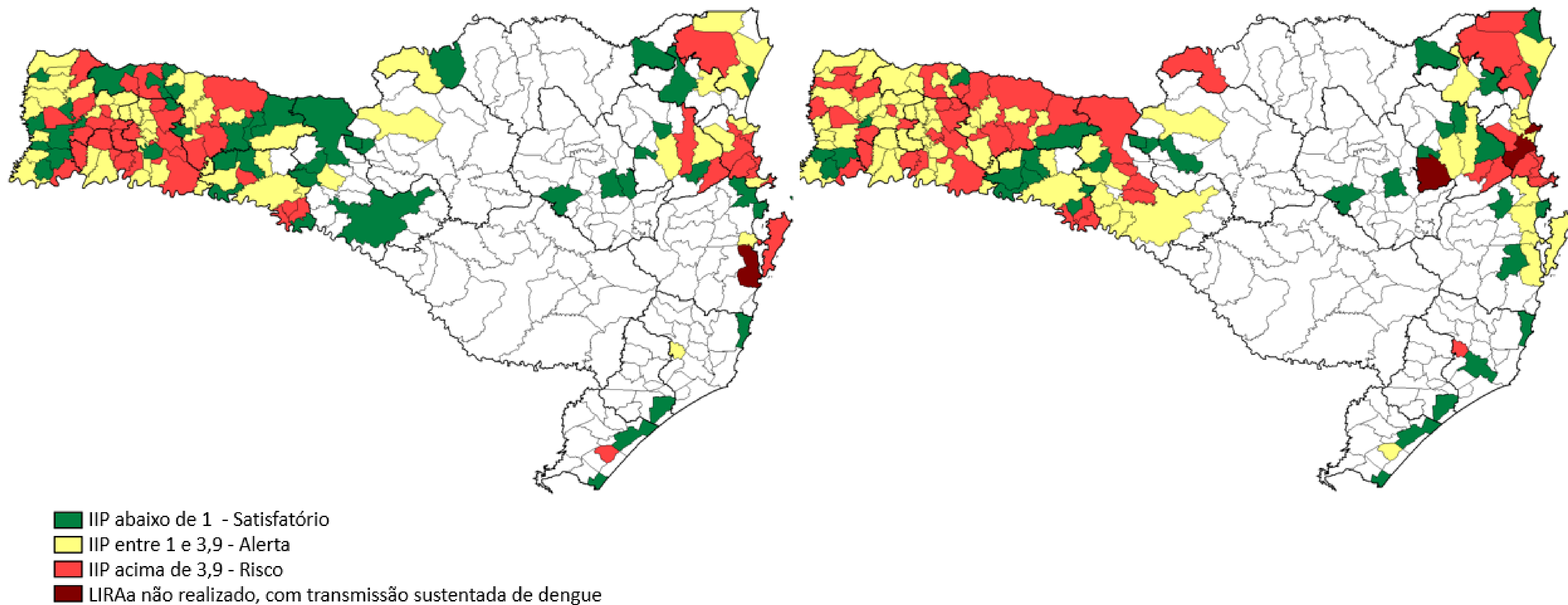
BAIXO RISCO	MÉDIO RISCO	ALTO RISCO
-	Serra Alta	-
-	Sombrio	-
-	Sul Brasil	-
-	Tijucas	-
-	União do Oeste	-
-	Vargeão	-
-	Vargem Bonita	-
-	Xavantina	-
-	Xaxim	-
-	Zortéa	-

Fonte: LIRAa/LIA (*com informações até o dia 20/02/2024).

Figura 1: Situação dos municípios, segundo Índice de Infestação Predial (IIP). LIRAa/LIA. Santa Catarina, 2023/2024*.

LIRAa Março de 2023

LIRAa Janeiro de 2024



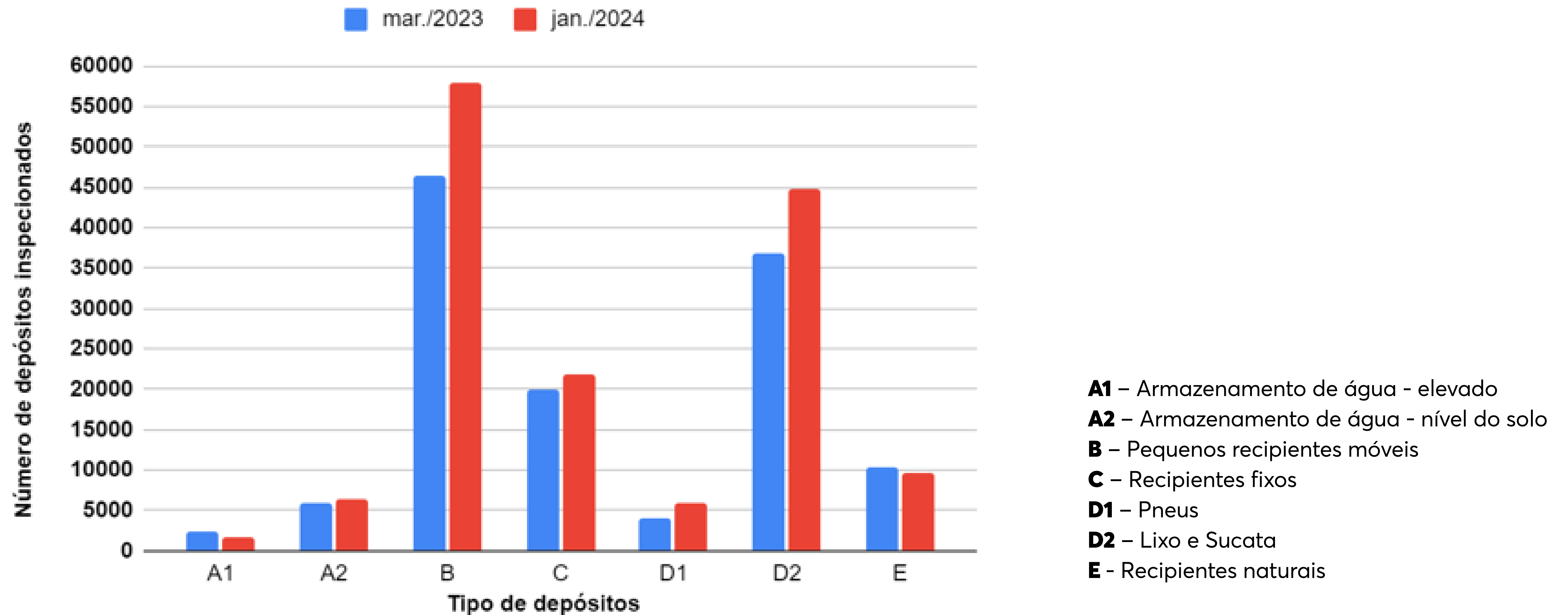
Fonte: LIRAa/LIA *(Atualizado em 20/02/2024).

A atividade do LIRAA fornece informações referentes a quantidade e o tipo de recipientes inspecionados, ou seja, locais que apresentam água, e que podem servir como criadouros para reprodução do *Aedes aegypti*. Esses dados auxiliam os municípios a discutir e direcionar ações para áreas apontadas como críticas, além de avaliar as atividades desenvolvidas, o que possibilita a otimização de recursos humanos e materiais disponíveis.

No LIRAA realizado em março de 2023 foram inspecionados 126.003 depósitos. Já na atividade realizada neste ano, foram inspecionados 148.318 depósitos, o que representa o aumento de 17,7% de recipientes com água presentes no ambiente e que poderiam se tornar criadouros do mosquito *Aedes aegypti*.

Os principais tipos de recipientes inspecionados na atividade foram: pequenos recipientes móveis, como pratinhos de plantas e baldes (39%), lixo e sucata (30,1%) e os recipientes fixos como calhas e piscinas (14,8%) (**Figura 2**).

Figura 2: Número de depósitos inspecionados no LIRAa, março/janeiro. Santa Catarina, 2023/2024*.



Fonte: LIRAa/LIA *(Atualizado em 20/02/2024).

Entretanto, é importante destacar que em relação aos recipientes predominantes existem diferenças conforme a Gerência Regional de Saúde (GERSA) analisada (**Tabela 2**). Os pequenos depósitos móveis foram predominantes na maioria das GERSAS com exceção de Criciúma (34,7%), Joinville (34,7%), Mafra (49,6%), Rio do Sul (55,5%) e Xanxerê (46,5%) que identificaram predominantemente lixo e a sucata como depósitos com água no ambiente.

Quando a análise recai sobre os recipientes naturais, como as bromélias, existiu uma representatividade maior nas GERSAS de Criciúma (21,7%), Grande Florianópolis (9,1%) e Tubarão (9,1%).

Tabela 2: Depósitos inspecionados no LIRAa/LIA, por tipo e GERSA. Santa Catarina, janeiro/2024*

GERSA	PROPORÇÃO DE DEPÓSITOS INSPECIONADOS							
	A1	A2	B	C	D1	D2	E	TOTAL
ARARANGUÁ	0,0	4,1	59,3	4,1	2,5	24,4	5,6	100,0
BLUMENAU	0,9	3,8	37,0	20,0	2,5	28,1	7,7	100,0
CHAPECÓ	0,7	4,8	42,6	6,0	3,9	39,8	2,1	100,0
CONCÓRDIA	11,5	9,5	32,4	12,2	5,9	25,1	3,3	100,0

GERSA	PROPORÇÃO DE DEPÓSITOS INSPECIONADOS							
	A1	A2	B	C	D1	D2	E	TOTAL
CRICIÚMA	0,1	3,5	33,7	4,2	2,1	34,7	21,7	100,0
GRANDE FLORIANÓPOLIS	1,0	2,3	44,8	19,8	2,5	20,6	9,1	100,0
ITAJAÍ	0,6	2,6	37,2	23,2	2,4	27,3	6,7	100,0
JARAGUÁ DO SUL	0,9	3,9	39,8	26,5	2,6	18,8	7,4	100,0
JOAÇABA	0,7	4,1	42,5	4,9	6,4	33,7	7,8	100,0
JOINVILLE	1,0	5,4	31,0	13,8	6,5	34,7	7,4	100,0
MAFRA	0,2	2,8	31,3	3,8	8,7	49,6	3,6	100,0
RIO DO SUL	0,1	3,7	21,4	7,9	3,6	55,5	7,9	100,0

GERSA	PROPORÇÃO DE DEPÓSITOS INSPECIONADOS							
	A1	A2	B	C	D1	D2	E	TOTAL
SÃO MIGUEL DO OESTE	4,0	11,3	45,8	5,1	6,0	25,0	2,8	100,0
TUBARÃO	0,1	2,7	55,4	7,3	4,4	21,1	9,1	100,0
VIDEIRA	0,1	6,3	46,7	3,0	15,0	26,1	2,9	100,0
XANXERÊ	0,7	4,5	37,3	3,6	6,0	46,5	1,5	100,0
TOTAL	1,2	4,4	39,0	14,8	4,0	30,1	6,5	100

Fonte: LIRAa/LIA *(Atualizado em 20/02/2024).

1 – Armazenamento de água - elevado

A2 – Armazenamento de água – nível do solo

B – Pequenos recipientes móveis

C – Recipientes fixos

D1 – Pneus

D2 – Lixo e Sucata

E – Recipientes naturais

Salientamos que os IIP apresentados neste Boletim são calculados de forma global para o município, não particularizando a situação de infestação por estrato. Assim, cabe a cada município analisar os dados obtidos levando em consideração os diferentes índices por estrato, bem como os tipos de recipientes prevalentes, objetivando direcionar as ações de controle vetorial adequadas.

Os dados apresentados nesse boletim demonstram que é fundamental a intensificação das ações de controle envolvendo outras áreas da gestão municipal e da sociedade civil organizada, a fim de eliminar ou adequar locais que possam acumular água. O controle do *Aedes aegypti* ainda é a melhor estratégia para evitar a transmissão de dengue, chikungunya e Zika no estado de Santa Catarina.



GOVERNO DE
SANTA CATARINA
SECRETARIA DA SAÚDE